ANO 23.º SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1943 N.º 7355

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

"DISCURSOS"

Julio Dantas publicou «Discursos», dando assim nova actualidade á sua carreira oratoria que é, ao mesmo tempo brilhante, elegante e rica. O orador completa o poeta, o dramaturgo, o romancista e o cronista. Falando ou escrevendo, no jornal, no livro ou no discurso, o seu ponto de honra, além da forma literaria sempre impecavel, é a culto da lingua portuguesa de que ele é o paladino, o mestre e o cantor.

De 1913 a 1943, Julio Dantas afirmou-se orador, nas «solenidades academicas», nas «Comemorações do Ano Aureo» e nos «Actos diplomaticos e Conferencias internacionais», espalhando com liberealidade a sua palavra, sempre na mesma altura, na mesma pompa e tambem na mesma cadencia solene.

O volume agora posto á venda abre com um «discurso sôbre Bulhão Pato» que, a-pesar de tantos anos decorridos, nada perdeu do fulgor juvenil com que foi pronunciado.

—Pobre Bulhão Pato! Velho poeta, grandioso em tudo, na figura, no talento, na pobreza e no orgulho! Se é certo que a morte nos ilumina, nos transfigura, nos rejuvenesce,—estou a vê-lo, fidalgo, sumptuoso, exagerado, espanhol, vestido de um gibão preto de Velasquez, sacudir a juba, cofiar a pera de fauno velho, avançar na luz ofuscante de além tumulo, pôr a mão sôbre o ombro formidavel de Deus e preguntar-lhe, familiarmente:

—«Rapaz, como vais tu?»

A arte dificil de ser educado, natural sem perder a elevação, de achar o tom que mais convem, o vocabulo justo e expressivo e o gesto vivo e claro que sublinha e levanta a frase, não é só um presente dos deuses mas especialmente uma conquista do homem. A eloquencia, a verdadeira, a que revela um seguro equilibrio, uma gentileza consumada e um artificio sem artificio, não se descobre facilmente nem se encontra á disposição de quem a busca.

Julio Dantas nunca se deixa arrastar pelas sonoridades vacuas do periodo que se incha e se carrega de falsos relampagos: sobe para melhor ver, deslumbra para melhor ser visto nos seus amplos movimentos e na modelação dos seus «efeitos» a que nunca falta nem a razão nem o esplendor. Não se perde nos dominios da retorica, porque nunca se esquece de demonstrar, de esclarecer e de persuadir, quer sustentando uma doutrina, quer proclamando uma vontade, quer subtraindo á indiferença, á ignorancia ou á cega teimosia um principio esquecido ou ultrajado.

Há nele um profundo e luminoso bom senso de que nunca se separa e que o acompanha em todas e cada uma das peças reunidas, no seu livro, «Discursos», que, nesta hora de milagres e prodigios, quando cada um inventa os relampagos do Sinai, riscando o fosforo na respectiva caixinha, deve ser lido e admirado como obra que significa pensamento e vida.

JOAQUIM MANSO

Bases militares

e portos de mar

da Italia

atacados pela aviação

ARGEL, 17.—Formações de bombardeiros ingleses voltaram, a noite passada, a atacar com a maior dureza os objectivos militares de Palermo, na Sicilia, sôbre os quais lançaram milhares de bombas. Em toda a area do porto registaram-se novas destruições e atearam-se violentos incendios, avistados a grande distancia.

Nas aguas do porto de Palermo vêem-se grandes destroços dos barcos que têm sido destruidos nos bombardeamentos aereos anteriores contra aquele porto.

No ataque de ontem á noite foram atingidos mais dois barcos de carga do «eixo», dos quais um ficou em chamas.

Todos os bombardeiros ingleses que tomaram parte no «raid» regressaram á base sem novidade.—(U. P.).

Novo «raid» a Pantellaria

ARGEL, 17—Bombardeiros aliados voltaram a atacar com violencia as instalações da ilha de Pantellaria. Foi atingido um grande deposito de munições, que explodiu. Um barco de carga de cêrca de 2.000 toneladas, atingido directamente, ficou a arder. Toda a area do porto sofreu destroços e atearam-se grandes incendios.—(U. P.).

GENERAL DOOLITTLE

comandante da aviação americana na frente mediterranica

Os proximos ataques á Italia

WASHINGTON, 17.—Stimson, secretario de Estado da Guerra, declarou: «O norte de Africa vai ser transformado na grande base aerea aliada, donde levantarão vôo milhares de bombardeiros e caças, que destruirão, por completo, todo o poder militar da Italia».—(United Press).

EM VESPERAS DE PARTIDA

O sr. dr. Araujo Jorge

diz ao Diario de Lisbôa

as suas impressões de Portugal

durante o periodo em que foi embaixador do Brasil

O sr. dr. Araujo Jorge e sua esposa

As primeiras mimosas põem reverberos de luz nos jardins, debruam os caminhos de amarelo claro e nos parques surgem, para uma vida efemera, as primeiras rosas. E na cidade, sob o beijo escaldante do sol forte, a vida prossegue entorpecente. Mas, Lisboa está triste. Vão deixá-la dois grandes admiradores, dois grandes amigos seus. Os embaixadores do Brasil vão partir. Após sete anos de serviços a Portugal e ao Brasil, ei-los de regresso á sua Patria, deixando as maiores saudades.

Nota-se já por toda a embaixada um ar de despedida que entristece. Conversamos. O sr. embaixador não dá entrevistas. Sente-se na sua despretensiosa afabilidade de todo o encanto do homem superior que foi discipulo dilecto do grande diplomata brasileiro barão de Rio Branco. Limitei-me a ouvir a sua conversa pontilhada de vivacidade e inteligencia. E' interessante notar que, quando da entrega das suas credenciais em 1936, o sr. embaixador do Brasil no seu notavel discurso afirmava:

Aos govêrnos do Brasil e de Portugal, além da facil tarefa da aproximação moral e espiritual, cabe, sobretudo, a sagrada missão de velar pelos destinos futuros da raça luso-brasileira, não permitindo que se cerceie uma polegada, o patrimonio territorial herdado de seus maiores. Só assim brasileiros e portugueses, conscios de suas graves responsabilidades ante as gerações vindouras, serão dignos de seus antepassados; só assim, os povos, multiplicando e disseminados ámanhã pelas cinco partes do Mundo, estarão em condições de manter, propagar e perpectuar as mais puras e refulgentes tradições da sua historia, e dila-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Um delegado do Vaticano

foi a Iztambul avistar-se com o arcebispo de Nova York

IZTAMBUL, 17.—Monsenhor Spellman, arcebispo de Nova York, actualmente nesta cidade, tem conferenciado com o sub-secretario de Estado do Vaticano, Emmanuleo Clarizio, que se julga ter vindo de Roma, especialmente para este fim.—(E. T.).

Sairam

para o mar

novos submarinos

germanicos

ESTOCOLMO, 17.—Os jornais suecos receberam a informação de que durante a semana finda, foram lançadas para o Atlantico mais algumas esquadrilhas de novos submarinos alemães, cujo numero deve orçar por trinta, a-fim-de intensificarem a guerra contra a navegação aliada.—(U. P.).

Os arquivos da «Gestapo»

no norte de Africa estão nas mãos dos americanos

NOVA YORK, 17 — O comandante da Legião Americana, Roane Waring, que acaba de regressar da Tunisia, revelou que os americanos se apoderaram dos arquivos da «Gestapo», quando prenderam a comissão alemã de armisticio no norte de Africa. Assim, «Eisenhower tem ao seu alcance todos os processos e documentos da «Gestapo», sobre factos, numeros e informações secretas acerca de todos os oficiais e funcionarios franceses».—(E. T.).

MARCO POSTAL

As floristas

A questão das floristas do Rossio tem sido posta muitas vezes—e, por certo, resolvida como melhor se terá entendido no sentido de harmonizar os multiplos interesses em presença. Ter-se-á, porém, visto, e pesado todos os pormenores dêsses interesses?

Chegou a pensar-se em extinguir o «mercado» do Rossio. Mas tal ideia foi posta de parte, deixando-se, no entanto, algumas restrições. Por exemplo: a venda só começa ás 12 e 30.

E' neste ponto que algumas das interessadas se nos dirigem, alegando suas razões. Essas razões, está claro, visam a uma pretensão—qual seja a de se permitir que a venda possa ser aberta ás 10 horas. E alegam para isso que tal ideia não prejudicaria o mercado da praça da Figueira, onde as pessoas sabem muito bem dirigir-se para escolher e comprar os seus grandes ramos de flores e as plantas em vasos, que, aliás, já se não vendem no Rossio. Dizem que, ali, na praça publica, o mercado funciona apenas como se fôsse uma montra, um cartaz de atracção, uma lembrança, uma sugestão para quem passa:

—Não quere uma flor?

E quem passa lembra-se, aceita, concorda... Compra um cravo para a lapela, uma rosa para colorir a blusa, um raminho de violetas para levar para casa, escondido na pasta, para fazer uma pequena surpresa á senhora que esperou todo o dia pelo regresso do marido...

As floristas do Rossio têm a sua razão. Até que ponto vai ela de encontro ás razões dos outros? E' isso que é preciso ver, pois ficamos certos de que não serão desatendidas sem ser ouvidas primeiro.

FACTOR DE 2.ª

MOSAICO internacional

O ultimo Capeto

A 17 de Março de 1917 nasceu, em Nice, um garoto chamado Nicolau-Luiz Durassoff. Anos decorridos, seu papá, um general russo de origem francesa, reivindicou ante os tribunais de Kieff o seu direito, ante a casa imperial russa, de unico descendente de Carlos d'Anjou, irmão de Luiz IX. Feitas as convenientes investigações, um decreto do «czar» proclamou os seguintes titulos:

—Nicolau-Luiz de França, principe d'Anjou, principe de Marea, conde de Alba e de Gravina, Senhor da Honra de Mont-Saint-Ange, par de França e Alteza Real.

Fez o serviço militar e compareceu ante os serviços de mobilisação o jovem e, por enquanto, ultimo Capeto. Quando supunha ir para as fileiras, compareceu, muito admirado, ante um tribunal. O processo de usurpação de nome e estado concluiu por uma condenação a um ano de prisão. Nicolau-Luiz apelou e, agora, o tribunal d'Aix reconheceu-lhe o direito a todos esses titulos.

Mas Nicolau-Luiz Durassoff vivia de ensinar gramatica aos petizes do baidro de sua residencia. Ao saberem que os ensinava um principe, deixaram o mestre. Ele conhece, agora, o desespero do desemprego por excesso de categoria.

A fantasia parisiense

Prossegue o reporter desta fantasia parisiense que é, sómente, vulgaridade de todos os dias em Lisboa:

—A Imprensa mundial está de tal modo representada na capital portuguesa, sede de todas as noticias dignas de credito, que se poderia fazer um jornal universal com esses sessenta enviados especiais dos quatro cantos do mundo.

—Eles invadem as avenidas e arterias principais, mas é particular a predilecção pelas inacreditaveis pastelarias do Rossio e avenida da Liberdade.

—Lisboa reabastece toda a Europa. O centro desse reabastecimento é a pacifica Suiça. Ela, a despeito da geografia, converteu-se num país maritimo. Os seus transatlanticos amarram ás boias dos cais do Tejo, familiarmente.

—Em Paris, sobe-se de um andar para outro. Em Lisboa, quando o habitante quere passear, recorre ás asas. Toda a cidade está cheia de funiculares e ascensores publicos, porque onde eles faltam a natureza do terreno obriga a subir esgotantes «calçadas» ou complicadas «escadinhas».

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

BENFICA — CAMPEÃO DE PORTUGAL

O encontro de Santa Cruz

O jôgo e a sua emoção

Sabado, á tarde, com a chegada dos primeiros forasteiros desportivos, a cidade universitaria, um pouco adormecida pelo calor, perdeu a sua costumada placidez e serenidade. O grito de Viva o Benfica repercutia-se nas ruas principais, com certa regularidade e insistencia. Altas horas da noite, quente e abafada, contemplando o Mondego, cujas aguas adquiriam tons desconhecidos por efeitos do luar, e aquele trecho deslumbrante da Natureza que, pelo lado sul, circunda a cidade em que tudo parece sonho e poesia, sempre o mesmo grito chegava aos meus ouvidos. Com a aparição do comboio especial e de varios automoveis, na manhã de domingo, o eco nunca mais se extinguiu, antes engrossando para as bandas de Santa Cruz. E os lisboetas surgiam de gravata vermelha, alguns de camisola encarnada, com as indispensaveis bandeiras clubistas.

O Benfica transformou o seu ultimo desafio do Campeonato Nacional de 1943 numa bela e ardente manifestação de fé clubista. O clube partiu de Lisboa á conquista de Coimbra. Mas a Academica, nesta hipotese, sinónimo de Coimbra, não se entregou como do quadro traçado se poderia depreender. Deixou que o entusiasmo lisboeta se entranhasse no ar e nas ruas, guardando cavalheirescamente todas as suas forças e energias, numa grande concentração espiritual, para a luta em campo. Só capitulou ao soar o ultimo apito. Quando a vontade e a valentia do Benfica cantaram confiadamente vitoria!

Porque se tratava duma autentica final, com todas as qualidades e defeitos do genero, dum lado a especial vibração destes encontros, e do outro o nervosismo próprio dos grandes momentos e a ideia do resultado sempre presente, é indiscutivel ter-se jogado pouco, no que pode dizer-se jogar, isto é, ordenação de movimentos orientação de conjunto, adopção de qualquer tactica e sua boa execução. Ainda por cima, o calor não podia deixar de influenciar, tornando irrespiravel um ambiente já de si escaldante pelas labaredas que de todos os lados do terreno irrompiam. Como poderia exigir-se, nestas condições, um jogo planificado em sucessivas cenas ligadas pela harmonia do conjunto, á base da velocidade, que é condição indispensavel ao futebol praticado em Portugal por homens com o coração ao pé da boca?

O encontro foi necessariamente enervante, posto que muito emotivo pela alucinação que caraterisou algumas das suas passagens, não só por varias circunstancias, como pela sua morosidade.

Num e noutro lado, por causas já referidas, o andamento raro foi vivo e lesto. A bola andou em geral, com um pouco de repouso, mesmo quando os jogadores fizeram o seu simulacro de corrida. Viu-se sempre para onde a bola se encaminhava, o que significa ausencia de golpes imprevistos ou inesperados, um dos segredos do jogo. Não fosse o ambiente, a rivalidade clubista, o ar decisivo da partida, e o jogo de Santa Cruz só teria dado monotonia. E um desafio como tantos outros vai resistir, na recordação desportiva, para sempre!

No balanço da partida, entretanto, o Benfica revelou melhor organização de grupo. Porque a Academica, á força de tanto querer, se emmaranhou, por assim dizer, perdendo por vezes o sentido da disciplina do conjunto. O team lisboeta cumpriu bem no capitulo do jogo de marcação. Nunca se desorganizando, nem sequer nos momentos da avalanche do jogo contrario. Eram onze corpos num só corpo, onze vontades numa unica vontade, que não só se defendiam com tenacidade invulgar, mas jamais perdiam o fio do raciocinio, na esperança de descobrirem a falha do adversario e por esse lado atacarem. Que esta execução ou tactica—entenda-se—esteve longe de ser perfeita. Mesmo assim, em comparação com o adversario, muito aos repelões dominado por completo pela paixão da luta e o desejo de ganhar, a ordenação benfiquense aparece como nota saliente.

A linha avançada do Benfica cumpriu a sua obrigação no tocante a fazer goals. Mas a melhor tarefa esteve a cargo de toda a defesa. Exactamente o contrario da Academica que forneceu, no ataque, o seu jogo de mais brilho, demonstrando a defender a sua evidente fraqueza.

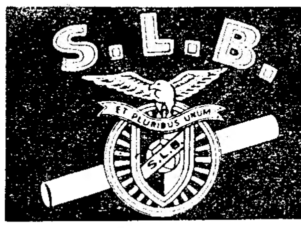
Ha jogadores, verdadeiros operarios do futebol, que são em certos momentos bem mais uteis do que os chamados artistas ou jogadores de excepcional classe. Nestes verifica-se, por vezes, mesmo nos desafios que valem muitos desafios, em que o caminho tem de ser percorrido em linha recta para o aproveitamento de todos os segundos, e circunstancias, a tendencia para a fantasia tantas vezes prejudicial á chamada eficiencia do jogo. O operario do futebol não fala e não gesticula, trabalha em silencio, concentrado, entregando-se com forte animo á sua missão. Não ha perigo capaz de o afastar do cumprimento do seu dever. Jogadores desta fibra são necessarios nos momentos em que tudo é preciso sacrificar, desde o pulmão ao musculo. Não sei de melhor elogio que se possa fazer ao defesa Cesar Ferreira, o jogador n.º 1 em Santa Cruz. Porque, além de tudo isso, C. Ferreira ainda bateu magnificamente a bola, como nunca lhe tinha visto, em pontapés de protecção de campo á maneira antiga de Jorge Vieira, que ficou como padrão.

E' dificil descrever o entusiasmo e a vibração que dominaram, em todos os instantes, o terreno ardente e escaldante de Santa Cruz, num desafio em que se marcaram 58 livres. Nem o tento, mesmo porque teria de tecer um hino á correcção evidenciada no primeiro tempo, por ambos os grupos, para imediatamente censurar, e em termos ásperos, varios passos da segunda parte que mais uma vez revelam como a competição exacerbada enlouquece as pessoas, fora e dentro do terreno. Porisso se impõe a devida terapeutica.

De resto, acabou-se o maior torneio do futebol português, e decerto as indicações fornecidas pelo seu apaixonado desenrolar, e tudo quanto se passou, aqui, ali e acolá, não deixará de ser tido em conta. O Benfica venceu com honra e mérito. Repito a afirmação de ha oito dias. Um torneio em poule de duas voltas, num total de dezoito desafios para cada concorrente, ou seja, quatro meses e meio de luta em varios tons e nas mais extranhas vicissitudes, não se ganha por sorte. O campeão é indiscutivelmente o melhor. Mesmo, porém, que a sorte tivesse tocado com a sua varinha mágica o corpo do Benfica bastava, a forma como o team se comportou, ontem, em Santa Cruz, com um espirito de sacrificio, uma vontade e valentia que transcendem tudo quanto se possa imaginar, para se poder e dever dizer que, por todas as razões e mais uma, o Campeão de Portugal de 1943 é em tudo e por tudo digno do titulo. Saudemo-lo. Harrah!

TAVARES DA SILVA

FUMEM



O CIGARRO DOS CAMPEÕES

Acaba de aparecer
UMA OBRA PRIMA DE ORATÓRIA
DISCURSOS
POR
JÚLIO DANTAS
I - Solenidades académicas II - Comemorações do Ano Aureo. III - Actos diplomáticos e conferências internacionais
Preço: Esc. 17$50
Edição da LIVRARIA BERTRAND — Lisboa

As declarações de despedida do dr. Araujo Jorge

(Continuação da página anterior)

tar, pelos seculos afóra, os dominios da lingua portuguesa, destinada a ser falada num vasto Imperio de cêrca de doze milhões de quilometros quadrados e a constituir um dos mais poderosos instrumentos da civilização da Humanidade.

Agora, depois de sete anos, esse discurso tem a actualidade vibrante da hora que passa. O sr. embaixador cumpriu, para além de toda a espectativa, a tarefa que impusera a si proprio. Trabalhou incansavelmente pelo estreitamento das relações de amizade entre as duas nações irmãs, pois hoje, mais do que nunca, existe uma amizade indestrutivel e pura, uma amizade que paira acima de todos os egoismos e fora de todas as incompreensões. Uma amizade rejuvenescida—que poderá ser, se assim o quisermos—a amizade do futuro. Compete-nos estabelecer a continuidade. Eis um, dentre muitos, dos trabalhos de Sua Ex.ª. Quando há dois anos terminava o seu mandato, o presidente Getulio Vargas, atendendo ao prestigioso nome do dr. Araujo Jorge e aos relevantes serviços prestados por tão ilustre diplomata, conferiu-lhe a honra excepcional de continuar no seu posto que, até há pouco, tão brilhantemente desempenhou. Para corroborar o que afirmo, lembro o banquete que lhe foi oferecido pelo nosso Presidente do Conselho, banquete de despedida que foi, acima de tudo, uma manifestação de apreço.

A conversa morria quando se aproximou a figura distinta da sr.ª embaixatriz. Tambem foi grande o seu papel entre nós. Vão sentir imenso a sua falta os pobres de Lisboa para quem foi desvelada bemfeitora. Organizou, incansavelmente, com prejuizo até da sua saude, muitos chás de caridade e visitou lares, onde a pobreza logo que o seu vulto bondoso lhes cruzava o limiar, era mincrada sem alarde.

—Triste por nos deixar?

—Muitissimo triste. Embora brasileira por nascimento, sou portuguesa pelo coração e até por laços de familia. Um brasileiro em Portugal tem a doce sensação de não ter atravessado o oceano: sente-se em casa. São todos tão gentis! Mas, nosso filho espera-nos ansioso e a saudade daqui é minorada dessa maneira...

—Quantas festas de beneficencia organizou V. Ex.ª em Portugal?

—Algumas e sempre carinhosamente ajudada pelas senhoras portuguesas e brasileiras. Mas achei sempre pouco para tanto que desejava fazer.

—Sei que é enorme a admiração que V. Ex.as sentem pelo sr. Presidente do Conselho. Qual a sua impressão?

—A de que é um homem inteligentissimo, minucioso e duma simplicidade extraordinaria. Conhece a casa de Salazar em Santa Comba Dão? Não? Pois lastimo-a. A casa é o seu retrato mais feliz. Modesta, despretensiosa, invulgar.

Nunca tinha ouvido uma opinião feminina a definir o dr. Salazar. Por a achar curiosa a registei. E a conversa poderia continuar se...

São dezoito horas. O criado anuncia visitas, um rosario de nomes ilustres, que vêm apresentar cumprimentos. Despeço-me dos senhores embaixadores. Dois bons e cativantes sorrisos me acompanham quando retiro. Ei-los de regresso á sua patria da qual Stefan Zweig escreveu: «Quem teve a sorte de conhecer o Brasil já viu beleza suficiente para o resto da vida!».

FERNANDA REIS

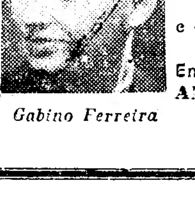
O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel, amanhã, em Portugal:
Instavel, com trovoadas em diferentes regiões do país. Vento variavel, geralmente fraco. Temperatura sem grande modificação.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 29º,7; minima, 17º.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 21º,5; minima 13º,3.*

RETIRO DOS MARIALVAS



Gabino Ferreira

HOJE ás 21 horas
atraente programa com
Margarida Pereira
Judite Pinto
Gabino Ferreira
Manuel Fernandes
e o Rei da Comicidade
Francisco dos Santos
Entrada franca
AMANHÃ
Lucilia do Carmo

IZABEL OTERO

grande professora do Baile Espanhol

ensaia e dirige os conjuntos do

CASABLANCA

IZABEL OTERO

Este nome—IZABEL OTERO—é, só por si, um dos mais famosos cartazes do baile espanhol, uma das melhores garantias de exito de qualquer espectaculo.

Aplaudiram-na, como bailarina internacional de primeira grandeza, as mais exigentes plateias da Europa.

Cada bailado—um triunfo; cada cidade visitada, uma legião de admiradores rendida perante o sortilegio da sua arte magnifica.

Izabel Otero criou, em Madrid e em Barcelona, Academias de Baile e ás suas lições se ficaram devendo artistas de grande nomeada.

Em Portugal, onde deslumbrou o publico de teatros e casinos, resolveu ensaiar e dirigir tambem grupos de baile. Sabendo isso, o empreendedor e inteligente empresario José Miguel convidou-a a dirigir e ensaiar os conjuntos de baile que no palco do CASABLANCA tão assinalado exito têm obtido.

Justo é dizer-se que parte desse exito se deve, de facto, á grande professora de baile Izabel Otero.

Teatros e Cinemas

Ia ás «borlas» . . .

Devem estar lembrados do Manuel Vilanova, claqueur-chefe *de quasi todas as casas de espectaculos de Lisboa, tendo, por esse motivo, criado uma grande popularidade no meio teatral.*

Uma tarde, muito aborrecido, resolveu dar um passeio e encaminhou-se para o Poço dos Mouros. Ao chegar a Arroios, apareceu-lhe um funeral a pé, que se dirigia para o Alto de S. João. E, para passar o tempo, Vilanova meteu-se na multidão e seguiu até ao cemiterio. Um dos presentes, que costumava pedir-lhe bilhetes para os teatros, aproximou-se e preguntou-lhe:

—Por aqui, «seu» Vilanova?

—E' verdade.

—Conhecia o falecido?

—Eu não...

—Então, para que vem a um espectaculo dêstes, tão desagradavel?

—Porque sou da claque. *E' o meu dever...*

EFEMERIDES

Faz hoje anos o actor Alvaro Barradas.

1846—Inaugura-se o teatro do Gimnasio, construido onde havia um circo e no mesmo local onde ainda hoje se encontra. Representou-se o drama «Fabricantes de moêda falsa» e estreou-se o actor Taborda.

1904—Descerra-se, no atrio do Gimnasio, uma lapide comemorativa da estreia do actor Taborda naquele teatro.

1931—Morre oescritor teatral Alvaro Leal (Alvaro Meneses Leal).

1924—Festa de homenagem, no S. Luiz, ao actor e empresario Armando de Vasconcelos.

1937—Primeira representação, no D. Maria, da peça em 4 actos «Paço de Portuledo», original de João Correia de Oliveira.

Atrás do reposteiro

Os actores que se estreiam no Gimnasio, no dia 21, nos espectaculos realizados por Brunilde Judice e Tlves da Costa, são Fernanda O'Donnel e Sergio Vidor. Para esta nova organização teatral escreveu Alice Ogando um episodio tragico intitulado «O Terror».

—Vasco Mendonça Alves já tem concluida a peça «Reinalda Bastos, advogada», que deve ser representada ainda esta epoca.

—O papel de «Frou-frou», da opereta «João Ratão, em ensaios no Avenida, vai ser desempenhado pela actriz Beatriz Belmar.

—Chegou de Africa o tenor Morgado Mauricio. No proximo mês regressa tambem a Lisboa o maestro Vasco Macedo, que se encontra em Luanda.

—Nos principios de junho inaugura-se, no Parque Mayer, um recinto ao ar livre, com espectaculos de variedades por artistas portugueses e espanhois.

—Amanhã realiza a grande companhia de opera italiana, no Coliseu, a sua primeira recita extraordinaria para estreia do baritono Carlo Tagliabue, cantando-se a opera «Baile de mascaras», de Verdi, tambem com Gina Cigna e Pina Ulisa. Esta opera cantou-se pela primeira vez em Lisboa, no teatro de S. Carlos, a 17 de fevereiro de 1859.

—Manuel Fragoso foi tambem convidado a escrever uma peça para duas figuras, para a nova organização do Gimnasio.

IMAGEM DO DIA

CLAUDETTE COLBERT vai reaparecer esta noite no TIVOLI num grande filme que tem o sabor dos documentos secretos e que a famosa actriz considera a sua maior criação: LEMBRAS-TE DAQUELE DIA?

E' uma pelicula admiravelmente realizada e com uma interpretação notabilissima em que se destaca além de CLAUDETTE COLBERT, há tanto tempo ausente dos «écrans» portugueses, o trabalho do galã JOHN PAYNE já com muitos admiradores (e admiradoras) em Portugal. LEMBRAS-TE DAQUELE DIA? é um filme vibrante de paixão que vai levar Lisboa em peso ao TIVOLI.

Opera no Coliseu: Hoje: «Madame Butterfly», com Ito Atsuco. Amanhã: 1.ª recita extraordinaria com Carlo Tagliabue, Gina Cigna e Pina Ulisse no «Baile de Mascaras»

Pode afirmar-se que Lisboa está maravilhada em face do invulgar sucesso a que assistiu ontem, no Coliseu, com a Grande Companhia de Opera Italiana, que reune as maiores notabilidades liricas da actualidade. Hoje é a primeira representação da inspirada ópera de Puccini: «Madame Butterfly», tragedia lirica japonesa em que a protagonista é cantada pela extraordinaria artista japonesa que hoje se estreia entre nós: o soprano Ito Atsuco, sendo «Pinkuiton» o tenor Miguel Barbosa, «Scharpiess», baritono Leo Piccioli e «Suzuki» a contralto Edmea Fellini, Maestro-director: o nosso glorioso compatriota Pedro de Freitas Branco.

Amanhã: Primeira Recita Extraordinaria para apresentação do celebre baritono Carlo Tagliabue, com a grande soprano Gina Cigna e os consagrados cantores Alessandro Ganda e Pina Ulisse. 1.ª e unica representação da ópera de grande espectaculo, de Verdi: «Baile de Mascaras». Direcção musical do grande maestro Napoleone Annovazzi. Estes espectaculos não são radiodifundidos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Labirinto».
TRINDADE—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A perola da China».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«De fora dos eixos».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Alerta está!».
COLISEU—«Madame Butterfly», pela Companhia de Opera Italiana.
TEATRO DE MESTRE GIL—A's 21 e 15 e ás 22 e 45—Fantoches.
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O Costa do Castelo».
TIVOLI—«Lembras-te daquele dia?».
EDEN—«Namorada».
POLITEAMA—«O reporter do dia».
CONDES—«Barbas triunfantes».
ODEON—«Serenata de Broadway».
PALACIO—«Serenata de Broadway».
CAPITOLIO—«Sempre noivos».
CENTRAL—«Ana Kerenine».
TERRASSE—«Dez herois de West Point».
LYS—«Dez herois de Wast Point».
REX—«Marianela».
OLIMPIA—«Três artilheiros na opera».
PROMOTORA—«Marido rico».
SALÃO IDEAL.

A PRIMEIRA COMEDIA DO ANO!

- Um dos 10 melhores filmes do ano, na votação dos criticos americanos.
- KATHERINE HEPBURN candidata ao premio da Academia. Os criticos americanos designaram-na como uma das 5 melhores interpretes do ano!
- O argumento foi premiado pela Academia como o melhor do ano!

Um filme da mais elevada categoria artistica

Uma produção Metro Goodwyn Mayer

AMANHÃ, no **SÃO LUIZ**

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

8 queridissimos artistas 8

ANA LALA

Todas as noites Fados e guitarradas, até de madrugada. Sempre os melhores **PROGRAMAS, ORDEM, HIGIENE, SELECÇÃO, COMODIDADES,** frescura e a melhor **FREQUENCIA.** O LUSO tem Beleza e Arte. **ENTRADA 1.50.**

AVENIDA Telefone 2 7273
ULTIMA SEMANA
2 sessões, ás 20,30 e 22,45
De Fora dos Eixos
2 quadros novos com a vedeta
LISA VIOLETA
Em ensaios: **O João Ratão,** com Amarante

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE - ás 22 horas - HOJE
Ultimas representações
LABIRINTO
A SEGUIR:
VOLUPIA DA HONRA
3 actos de **Pirandello**

TEATRO DE MESTRE GIL
Tel. 28295
— FANTOCHES ARTISTICOS —
Ultimas representações das Peças de grande êxito!
8.ª SEMANA - SESSÕES ás 21,15 e 22,45

CASABLANCA Emp. José Miguel
APRESENTA
Hoje e todas as noites ás 21,30 horas
Um grandioso espectaculo de **MUSIC-HALL** com a **maior atracção até hoje vinda a Portugal**
NÉLLY com **BALLASTERO'S**
OS 3 aristocratas do Ritmo Americano
3.ª Feira — NOITE DA MODA — ERCILIA COSTA
A SALA TEM VENTILAÇÃO PROPRIA
Telf. 21369

TRINDADE Telefone VINTE MIL
TODAS AS NOITES
2 sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45
A revista-fantasia
A PEROLA DA CHINA
com **Alvaro Pereira** e **Laura Alves**

APOLO Telef.: 28643
Todas as noites 2 sessões, ás 20,45 e 22,45, a revista com 2 actos e 21 quadros
ALERTA ESTÁ!
pela comp. **Mirita-Vasco,** de que fazem parte Amalia Rodrigues, A. Machado, A. Reis e M. Santos Carvalho no «compere»

São Luiz T. 27172—A's 21,30
ULTIMA
O Costa do Castelo
Direcção de Artur Duarte
com Maria Matos, Ant. Silva, Milu, Teresa Casal, F. Ribeiro

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
ESTREIA
Lembras-te daquele dia?
com Claudette Colbert e John Payne

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30
O reporter do dia
Direcção de David Mac Donald
com Barry K. Barnes e Valerie Hobson

EDEN A's 15,30 e 21,30 Telef. 2 0768
NAMORADA
(my gal sal)
Direcção de Irving Cummings
com Rita Haywort e Victor Mature
MATINÉES DIARIAS

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
Barbas triunfantes
com Joe E. Browa
O diabo manda
com Boris Karlof

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
ULTIMA
Serenata de Broadway
com Judy Canova e Bob Crosby

CAPITOLIO A's 21 e 15
Sempre noivos!
com Jeanette Mac Donald
Kildare, medico moderno

CENTRAL TEL. 24581
MATINÉES DIARIAS
A's 21,30
ANA KARENINE
Um marido sem emenda

TERRASSE Tel. 20917—A's 21 e 15
Dez herois de West Point
Serenata do Sol

REX Telef. 29656 A's 21
MARIANELA
Uma noite em Monte-Carlo

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
Dez herois de West Point
Serenata do Sol

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
MARIA TUDOR
com John Mils

O PRETO NO BRANCO

O PASSADO

Contou-me um amigo e eu reproduzo o conto com as mesmas palavras:

—Eu tive vinte anos. O que é, é que já me não lembra quando, mas que os ‑i‑ve dou-te a minha palavra de honra. E nessa altura da minha vida eu procurava realizar o Absoluto e o Eterno por intermedio do Contingente e do Perecivel. Não te admires das frases, porque eu hoje ensino filosofia nos liceus e estou perto da aposentação. Ora sucede que nesses recuados tempos da minha duração eu conheci uma forma *encantadora. Chamava-se Lilian, era inglesa, tinha os cabelos loiros, olhos da já celebre côr dos lagos da Escossia e era preceptora de meninos morenos em casa duma familia rica, ali para a Lapa. Eu conhecia-a, amei-a e pus no* prego *o relogio de oiro, herança dum tio para ir dar com ela um passeio a Sintra. E fomos—de caleche aberta. Vimos a serra, Sitiais, Monserrate, todo o* glorious Eden *do seu compatriota Byron. E quer na caleche, quer contemplando os longes da paisagem na esplanada da Pena, quer debaixo das «arvores frondosas», ela repetia-me sempre, tambem já não me recorda porquê:*

—Oh! no!... E eu já pensava no que poderia haver de inglorio no sacrificio do relogio do meu tio e recordava, no meio dos arroubos liricos, que tinha um documento no bolso, a proposito desse mesmo relogio, em que me chamavam «mutuario» e ao homem que tinha ficado com o relogio «mutuante». Achava bonitos os termos: mutuante, mutuario*—e isto de ser chamado assim dava-me uma alta ideia da minha dignidade pessoal. O' arvores de Sintra, ó longes da paisagem, ó olhos dôces de Lilian, ó* prego! *Emfim, só te posso dizer que meu falecido tio, que foi um brincalhão toda a sua vida, não deveria ter ficado descontente com o fim em que eu empregára o seu relogio.*

Há dias, meu velho, eu fui a Sintra, de manhã, por qualquer massada e resolvia-a depressa, regressando no mesmo «tramwai» que me levou. Aí por altura de Barcarena entrou na carruagem onde eu viajava sozinho, a lêr o jornal a um canto e de oculos, porque tenho a vista cansada, uma velha alta, magra, de cabelos ruços. Olhei-a distraidamente e remergulhei na leitura. Mas onde diabo tinha eu visto aquela cara? E porque é que eu sentia que os olhos da senhora pousavam sobre mim? Levantei a cabeça, fixámo-nos. E do fundo do passado, muito lá do fundo, o timbre duma voz com sotaque *britanico, vibrou de novo aos meus velhos ouvidos, para me dizer:*

—Estou tão diferente que já se não lembre do que eu fui?...

—O' Lilian—gritei eu.

E foi entre nós até á estação do Rossio uma conversa pegada, intensa, sem desfalecimentos. Casara, enviuvara, morava em Barcarena, tinha netos, ia vê-los a Lisboa. A vida, ó, sim, a vida, muito massadora, muito aborrecida. Só os netos, os netos é que eram um encanto. O Frederico e a Gracinha. Tinha os retratos. Mostrou-mos enternecida. A pequenita, já com 15 anos, era a avó—ha muito tempo. Ela ouvia falar de mim, sabia a minha vida toda, recortára dos jornais referencias, retratos da minha pessoa. Eu olhava aquela pobre velha, alta, magra, enrugada. Como é que ela me estaria a ver tambem, pelo seu lado?

Despedindo-nos efusivamente á porta da estação do Rossio, eu não pude resistir e murmurei-lhe:

—Lilian, você lembra-se do, oh! no?...

Fi-la córar, á pobre velha, apertar-me muito a mão e com os seus cansados olhos ennevoados diz-me:

—O', sim! Lembra...

E voltando-me as costas, acrescentou baixinho:

—Que saudade!

E se a gente ressuscitasse no Outro-Mundo com vinte anos? Era bom—não era?

RAMADA CURTO

As boas contas são a base da boa economia

As joias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro. Comprai-as na GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

O diploma

regulador

da fiscalização das sociedades anonimas

Veio hoje na folha oficial a lei, votada pela Assembleia Nacional, que sujeita ao regime de fiscalização a constituição e o funcionamento das sociedades por acções. Essa fiscalização será exercida por peritos ajuramentados, os quais fazem parte da «Camara dos Verificadores das Sociedades por Acções», com a intervenção do tribunal da comarca da sede da sociedade a constituir ou já constituida.

A constituição das sociedades por acções depende de prévia apreciação do tribunal, quanto á sua conformidade com a lei e respectivos elementos do facto.

Para a fiscalização de cada sociedade, a Camara dos Verificadores designará, em regra, dois verificadores, podendo o numero ser elevado, se a complexidade dos negocios sociais ou outras circunstancias assim o exigirem.

Os verificadores devem proceder como colaboradores da solidez e prosperidade das empresas, e absterem-se de actos vexatorios e de qualquer procedimento nocivo ao credito dos fiscalizados.

A lei estabeleceu exaustivamente todas as atribuições dos verificadores e a forma de impugnação de varios dos seus actos.

A Camara dos Verificadores gozará de autonomia, com as limitações da lei agora publicada. O numero de verificadores será fixado por decreto, e o seu ingresso na Camara feito por cooptação, mediante concurso de provas publicas.

O Govêrno designará o primeiro conselho directivo da Camara dos Verificadores, competindo a este a organização da Camara.

UM ACTO SIMBOLICO

A Mocidade Portuguesa vai ocupar, num gesto simbolico, os velhos castelos de Portugal. Trata-se duma velada evocadora, entre as barbacãs e as torres de menagem, onde a guerra, o heroismo e a gente da nossa grei deixaram tantos siglos impereciveis. A historia como que falará nessa noite de devoção patriotica e historica aos jovens da Mocidade. Os castelos serão ocupados de 28 para 29, por formações de filiados fardados, que aí acamparão, e estabelecidos os acampamentos, a que será dada a forma da Cruz de Aviz, com uma rotunda ao centro da insignia. A' entrada do castelo serão colocados dois mastros para bandeiras. Haverá marchas, recitativos, canções patrioticas e o hino nacional. Acender-se-á em cada baluarte uma chama e filiados velarão entre as ameias, trocando-se assim as vozes de vigilia:

—Mocidade alerta!

—Alerta está!

—Por quem velas?

—Por Portugal!

Nos locais, onde seja possivel celebrar-se-á missa.

Foram mortos em França

mais dois partidarios da colaboração com o Reich

PARIS, 17.—O «Cri du Peuple» comunica que dois dos dirigentes do Partido Popular Francês caíram nestes ultimos dias, vitimas de atentados terroristas.

Trata-se do «maire» do bairro parisiense Pierre Fitte, Raymond Diré, que presidia á organização local do partido.

Do interior dum automovel foram disparados tiros de revolver que o mataram.

Em Oittiers, o medico dr. Miguel Guerion, que tambem desempenhava um certo papel no referido movimento, foi atacado por quatro individuos armados de facas.

Guerion ficou tão gravemente ferido que sucubiu alguns minutos depois de ter dado entrada no hospital.—(D. N. B.).

Ostia

proximo de Roma foi bombardeada — segundo dizem de Italia

ROMA, 17—Comunicado oficial:

«Os portos da Argelia foram atacados, com bons resultados, por formações aereas italianas e alemãs.

Esta noite, a cidade de Roma foi sobrevoada por aviões inimigos, que largaram bombas na zona de Ostia, registando-se alguns danos e varios feridos».—(Radio Roma).

Berlim sofreu

novo ataque a noite passada

LONDRES, 17.—Mais de trezentos bombardeiros da R. A. F. atacaram Berlim, durante a noite passada, bem como varios objectivos militares no Ruhr e na Renania.

Quando os pilotos da R. A. F. chegaram a Berlim lavravam ainda ali numerosos e violentos incendios, provocados pelo bombardeamento da noite anterior, facto que facilitou muito a missão daqueles pilotos.

Lançaram-se grandes quantidades de bombas explosivas e incendiarias e empregaram-se bombas altamente explosivas de 2.000 quilos cada uma. Registaram-se tremendas explosões e atearam-se incendios, que eram avistados a mais de 120 quilometros de distancia.

No Ruhr e na Renania foram atingidos altos fornos, fundições de aço e ferro, fabricas de material de guerra, de munições, de motores para aviões e camiões e outras industrias relacionadas com a guerra.

De todas estas operações não regressaram á base apênas nove bombardeiros britanicos, ou seja menos de três por cento do numero de bombardeiros empregados no «raid».(United Press).

Inundações na Alemanha provocadas pelos ataques da R. A. F.

BERLIM, 17.—Comunicado oficial: «A noite passada, pequenas forças aereas britanicas penetraram no territorio do Reich e lançaram, em alguns pontos, um pequeno numero de bombas.

Foram danificadas duas barragens, o que provocou graves perdas para a população civil, em consequencia da inundação que se seguiu.

Foram derrubados oito dos aparelhos atacantes. Mais nove foram destruidos sobre o territorio ocupado a oeste, um dêles pelas tropas do Exercito de terra.

A noite passada, aviões de combate, rapidos, alemães atacaram, durante horas, os objectivos militares da região de Londres, cobrindo-os de bombas de grosso calibre. Dois dos nossos aparelhos não regressaram desta missão».—(D. N. B.).

Os ataques da R. A. F. á Alemanha

BERLIM, 17.—Durante a noite passada, o inimigo executou vôos de diversão sôbre o norte, o centro e o oeste da Alemanha.

A população civil teve perdas. Segundo as ultimas informações 4 dos bombardeiros atacantes foram abatidos.—(D. N. B.).

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira no estabelecimento de José Gomes Salvador.

Empréstimo 2 3/4 0/0

Aceitam-se subscrições para êste empréstimo ao preço de 970$00.

Pancada, Morais & C.ª

BANQUEIROS

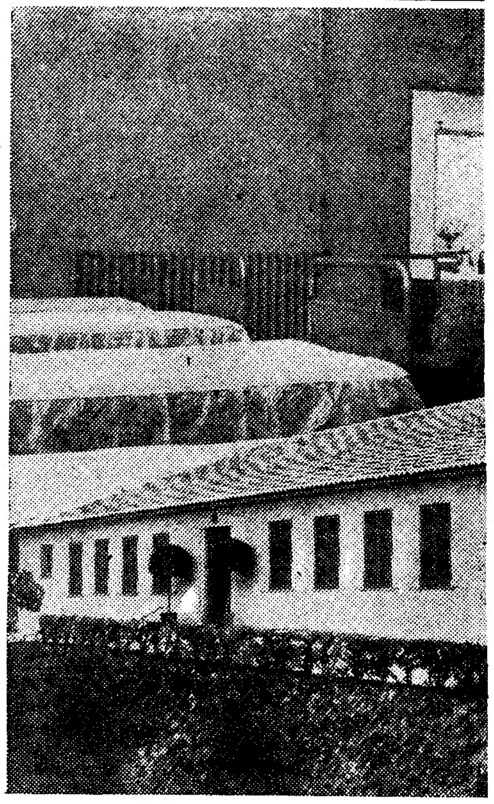
Rua Augusta, 37

ACÇÃO DE ASSISTENCI[A]

O Chefe do E[...]

um pavilhão de internam[...]

para



Em cima, uma das enfermarias do nov[...] se repro[...]

A «cidade do radio», na sua moldura verde de cedros, onde os lirios crescem, ocultando a dor, foi hoje enriquecida, com mais um pavilhão. A obra magnifica, que não é apenas construida em pedra, mas de emoção e sensibilidade, que o ilustre professor dr. Francisco Gentil, um dia delineou, vai assim alargando-se, tendo por centro o edificio mater, já hoje bem pequeno para cambater o terrivel mal.

O troço da estrada de Palhavã onde está instalado o Instituto de Oncolo-

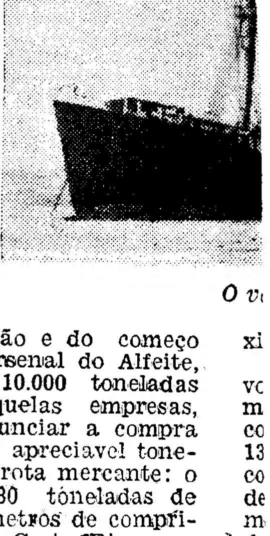
O ABASTECIMENTO DO PAÍS

Uma nova un[...]

de 6.500 tonelada[s]

adquirida para[...]

A Marinha Mercante portuguesa está a viver um periodo, se não de renovação propriamente dita, pelo menos de valorização e ampliação das suas possibilidades, o que é muito importante em periodo de tamanhas dificuldades de transportes como aquele que o mundo vive.



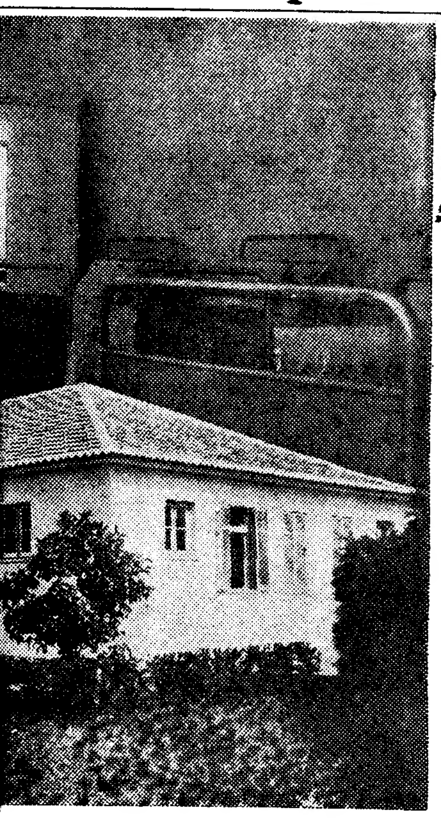
O v[...]

Depois dos navios alemães adquiridos pelas companhias Colonial e Nacional de Navegação e do começo da construção, no Arsenal do Alfeite, de um petroleiro de 10.000 toneladas para a primeira daquelas empresas, já hoje podemos anunciar a compra de mais um vapor de apreciavel tonelagem para a nossa frota mercante: o «Oceanica», de 6.480 toneladas de deslocamento e 118 metros de comprimento, adquirido em Costa Rica, por uma empresa armadora do Porto e que se encontra actualmente no Me-

stado inaugurou

ento

cancerosos pobres



pavilhão, cujo recorte exterior
luz

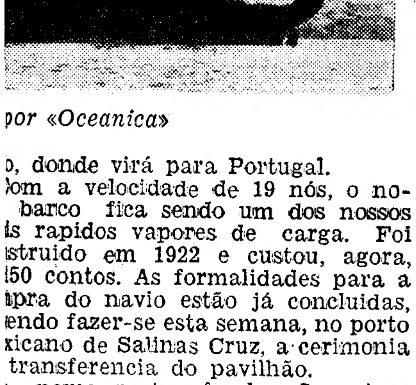
ia tem, apenas, de velho, o muro da
ntiga quinta. Um simbolo que não
ardará em ser derrubado, revelando
os olhos do publico, como o seu di-
heiro recolhido em peditorios anuais
em sido escrupulosamente emprega-
o. Mais uma pedra foi hoje inaugu-
ada, com a assistencia do Chefe do
stado, na pequena cidade. Trata-se
um pavilhão gracioso, de linhas ar-
uitectonicas simples, mas elegantes,
ue se destina ao internamento dos

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

idade mercante

S

a Marinha Nacional



por «Oceanica»

o, donde virá para Portugal.
Com a velocidade de 19 nós, o no-
barco fica sendo um dos nossos
is rapidos vapores de carga. Foi
nstruido em 1922 e custou, agora,
150 contos. As formalidades para a
mpra do navio estão já concluidas,
endo fazer-se esta semana, no porto
xicano de Salinas Cruz, a cerimonia
transferencia do pavilhão.
O nome português do «Oceanica»
nda não está registado.

Londres

foi atacada

por esquadrilhas

da aviação alemã

BERLIM, 17. — A D. N. B. informa que aviões de combate rapidos alemães atacaram Londres durante toda a noite de 17 de maio.

Declararam-se grandes incendios nos objectivos visados.

Faltam dois aviões alemães.—(D. N. B.).

Alarmes em Londres

LONDRES, 17—Foi dado o alarme aereo na região de Londres, no domingo á tarde. O sinal de ter passado o perigo foi dado pouco depois.

A's primeiras horas de hoje ouviu-se um segundo alarme aereo.—(E. T.).

LONDRES, 17—O sinal de fim de alerta foi dado em Londres na madrugada de segunda-feira. Este alarme aereo foi consideravelmente mais longo do que o anterior.—(E. T.).

LONDRES, 17—O terceiro alarme soou na area de Londres.—(E. T.).

O condado de Essex tambem foi bombardeado

LONDRES, 17.—Foi, oficialmente, anunciado que, a noite passada, o inimigo desenvolveu certa actividade aerea sobre locais da Inglaterra sueste, condado de Essex e suburbios de Londres. As bombas lançadas causaram alguns mortos, feridos e estragos ligeiros. Foi agora averiguado ter sido abatido um quarto bombardeiro inimigo durante os ataques contra a Grã-Bretanha.—(Exchange Telegraph).

A violencia do ataque

LONDRES, 17—Os aviões que se aproximaram de Londres durante os dois alarmes aereos da noite de domingo para segunda-feira foram acolhidos por um tiroteio infernal da D. C. A. O primeiro ataque causou algumas vitimas e estragos num quarteirão. O segundo atingiu outras partes de Londres e alguns condados proximo da capital. Uma forte explosão semelhante ao ruido habitual da explosão duma bomba foi ouvida em quarteirões de Londres afastados uns dos outros, mas não foi possivel estabelecer a causa.—(E. T.).

Talhões de terreno

vendidos com desconto

A direcção dos serviços de finanças da Camara Municipal propôs ao presidente da vereação que fôssem feitos descontos aos compradores de mais de um talhão, para construção de moradias, no bairro da Encosta da Ajuda.

A aquisição de dois talhões implica um desconto de 10 %, no preço total; três lotes, 15 %; quatro ou mais lotes 20 %.

A proposta que de resto muito estimulará a construção de imoveis naquele local, mereceu a concordancia do sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho.

Um inquerito

ás condições de trabalho

dos profissionais

do escritorio

O sr. subsecretario de Estado das Corporações nomeou uma comissão encarregada de proceder ao estudo das condições de trabalho dos profissionais de escritorio, e sobre esse inquerito elaborar as bases da regulamentação e estabelecer.

A comissão é formada pelos srs. dr. Gonçalves Lourenço, representante do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, na qualidade de presidente; dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, representando as empresas industriais; Vergilio da Fonseca, presidente da União de Gremios de Lojistas de Lisboa, pelo comercio retalhista, Carlos Farinha, presidente da assembleia geral do Gremio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Quimicos e Farmaceuticos de Lisboa, em representação do comercio armazenista organizado corporativamente; Joaquim Roque da Fonseca, presidente da Associação Comercial, e Antonio Nunes de Carvalho, pelo comercio armazenista e outras actividades comerciais não organizadas corporativamente; e Telmo Mouta Felgueiras, presidente da Comissão Administrativa do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritorio do Distrito de Lisboa, em representação dos profissionais a abranger pelo despacho.

Segundo o despacho do sr. dr. Trigo de Negreiros, a comissão deve elaborar um relatorio pormenorizado das conclusões do inquerito, no prazo de 60 dias, indicando as normas de prestação de trabalho e a remuneração dos empregados de escritorio, em função das categorias profissinonais que lhes sejam atribuidas.

A parada dos herois

das campanhas de África

e o seu significado

A Agencia Geral das Colonias, por iniciativa do sr. ministro das Colonias, continua a organizar, activamente, a comemoração nacional dedicada aos herois das campanhas de ocupação em Africa, condecorados com a Torre e Espada e a medalha de Valor Militar. A carencia de relatorios das campanhas coloniais e outras publicações providas de indices onomasticos faz que o seu meritorio trabalho seja assás dificil. Por isso, aquele organismo se dirige a todos que tenham sido agraciados com aquelas comendas, por intermedio da Imprensa, para que façam chegar ao seu conhecimento o seu nome, feitos de guerra e recompensas.

A homenagem aos herois de Africa realiza-se, no dia 28 de maio, na praça do Imperio, havendo de manhã um acto religioso e, á tarde, uma cerimonia militar, que se revestirá de grande solenidade.

A Agencia Geral das Colonias informa que suportará os encargos da vinda a Lisboa daqueles que o desejarem, devendo para esse fim dirigir-se ás respectivas Camaras.

A tonelagem disponivel

A campanha submarina e os bombardeamentos em massa são as expressões actuais predominantes da guerra de desgaste. O bloqueio e a acção da propaganda constituem os outros aspectos salientes dessa mesma guerra que se fazem sentir simultaneamente com a marcha dos exercitos nos campos de batalha, com a luta incessante no mar, com o duelo cotidiano das aviações adversas. Quando a contabilidade da guerra os não inscreve nos seus calculos fundamentados, os erros de apreciação surgem inevitavelmente. Era essa cautela elementar que Ludendorff recomendava aos homens do nosso tempo ao preveni-los de que as vitorias transitorias, por mais espectaculosas, não bastam para assegurar a decisão. «Hoje não é possivel, escrevia ele, acabar uma guerra com as primeiras vitorias. Os exercitos que se batem são formidaveis e, uma vez derrotados os primeiros, logo efectivos novos e enormes se preparam para os substituir. A guerra continuará, portanto, mesmo depois do inimigo ter sofrido uma derrota pesada e sobretudo quando surge um outro adversario que é necessario vencer». Este conceito fundamental da arte da guerra, escrito há aproximadamente dez anos, tem neste momento o valor profetico duma antecipação.

A CAMPANHA SUBMARINA

O dr. Goebbels exprimiu, num dos seus ultimos discursos, o ponto de vista alemão quanto aos resultados praticos e efectivos dos bombardeamentos maciços que a aviação anglo-americana conduz sobre o territorio do Reich e dos paises ocupados, em paralelo com aqueles que resultam da intensificação da campanha submarina. «Os nossos inimigos, dizia o ministro da Propaganda alemã, tolhem-nos os braços, emquanto nós os apertamos fortemente na garganta». Paralisia de movimentos, por um lado, asfixia ameaçadora por outro.

A guerra feita pelas potencias anglo-saxonias assenta na segurança e na eficacia com que são utilizadas as rotas maritimas. Para a Grã-Bretanha e para os Estados Unidos a tonelagem disponivel é uma condição indispensavel á execução dos planos concertados. Para dominar o bastião europeu, reduto defensivo do «eixo», para conquistar o arquipelago niponico, posição central distante na teia espessa que a ofensiva do Japão construiu, é necessario ter soldados e equipamentos e material. Mas é indispensavel ter, em determinado momento e em determinado local, navios em quantidade suficiente.

A FALTA DE ELEMENTOS

Lord Hankey, que é um politico avisado e um administrador com as suas provas dadas, escrevia, ha pouco, num dos semanarios londrinos de grande circulação sobre as vantagens que resultariam para o governo britanico de publicar as cifras oficiais de afundamentos. Uma parte da Imprensa norte-americana aproveita, neste momento, a viagem do Primeiro ministro para glosar o mesmo tema, reconhecendo, previamente, que o govêrno de Washington nada fará, a esse respeito, que não esteja de acôrdo com os pontos de vista de Londres. Sabendo-se que o segredo sobre as perdas da marinha mercante aliada constitue um artigo de fé para o governo britanico, é legitimo concluir que a sua posição se não modificará, a-pesar das vozes discordantes que possam erguer-se nos dois paises. Há, é certo, os numeros fornecidos pelo adversario, os quais são invariavelmente classificados como inexactos pelos meios de Londres e Washington.

De positivo sabe-se que a campanha submarina constitue a arma mais eficaz usada contra o potencial de guerra das Nações Unidas e que os seus efeitos têm sido particularmente graves nos ultimos tempos. A avaliação autorizada das perdas sofridas feita sobre a base dos numeros oficiais, permitiria conjecturar, com exacto fundamento, sobre as disponibilidades e, portanto, sobre as probabilidades de que essas nações dispõem para ensaiar um desembarque de vulto num ponto qualquer do continente.—C. F.

Cristal BAR-DANCING DA MODA

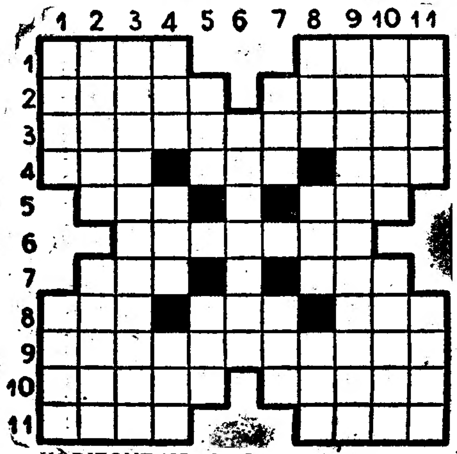
FLORES, SUA ORQUESTRA, SEU CANTOR
—E—
ORQUESTRA CRISTAL
Em pleno exito, entre outros artistas:
MARUJA FONTAL, bailarina. de exótica beleza
NELLY DEL PLATA, «vedeta» de teatro, nas suas lindas canções

A UNICA CASA DE DIVERSÕES NOCTURNAS QUE POSSUE INSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO, QUE PERMITE MANTER A TEMPERATURA DE 20 GRAUS.

Justino's

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 198



HORIZONTAIS—1—Cama de lona onde dormem os marinheiros a bordo. Pus que escorre de certas ulceras. 2—Patio. Sarraceno. 3—Conhecimento do futuro. 4—Preposição e artigo (pl.). Mulher de estatura inferior ao comum. Pêlo de certos animais (pl.). 5—Preposição. Processo de locomoção das aves. 6—Desejais veementemente. 7—Nome de mulher. Liga. 8—Unidade agraria. Patriarca hebreu, que numa arca da sua construção se salvou do diluvio. Agora. 9—Eloquentes. 10—Troncos de arvoré. Particula de um corpo considerada indivisivel. 11—Má sorte. Membros de ave.

VERTICAIS—1—Relação. Registo de sessão. 2—Retumba. Planta graminea. 3—Utensilio de cozinha com que se dá a côr de queimado ou tostado a certas iguarias. 4—Gemidos. Eia! Ribeira de Portugal, no distrito de Portalegre. 5—Escavada. As nossas pessoas. 6—Invejosos. 7—Que não é grande nem pequena. Nome de uma letra grega. 8—Filho de Apolo e de Creusa, avô mitico dos jonios. Caminho. Povoação nos arredores de Lisboa, onde existe um moderno centro de aviação. 9—Genero de peixes, a que pertencem as lampreias. 10—Constelação austral. Fragrancia. 11—Cortes e tritures com os dentes. Ensejos

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 197

I	N	O	L	V	I	D	A	V	E	L
R	U	D	E	A	M	A	V	E	L	O
R	A	E	R	C	A	M	E	L	O	C
E	S	S	A	A	C	U	S	A	S	O
S	A	V	A	T	A	R	A	F	I	M
O	M	A	L	A	C	A	F	A	R	O
L	A	G	I	M	O	S	A	D	E	T
U	R	A	S	A	L	A	G	A	M	I
T	A	R	A	B	I	S	A	D	O	V
A	R	A	R	R	E	S	M	A	S	A
S	E	N	T	I	M	E	N	T	O	S

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 17—«Maria Tudor»—com Nova Pilbeam e John Mills.

Terça-feira, 18—«Titans da Marinha»—com Victor Mc Laglen e Edmundo Low.

Quarta-feira—«Os 4 filhos de Adão»—com Ingrid Bergman e Warner Baxter.

Quinta-feira, 20—«O caminho do ocidente». «Refugiados»—com John Wayne e Sigrid Curie.

Sexta-feira 21—«A canção do bandoleiro»—com Princeis Pesrl e James Carey.

Sabado, 22—«Estrela do circo»—com Marjorie Main e Anne Nagel.

Domingo, 23—«Livre como o vento»—com Henry Fonda e Joan Bennett.

De Tarde—«20.000 homens por ano» e «Ai vem a marinha».

Todos os dias: De tarde, Chá dançante, e á noite, baile.

ORQUESTRA TOSELLI

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet. 4 h.
Analises clinicas.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Portugal no estrangeiro

Referencias da Imprensa belga ao discurso de Salazar

«Le Soir», de Bruxelas, publicou no seu numero de 29 de abril um artigo de Julien Verplaetes a proposito da passagem do 15.º aniversario da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para a pasta das Finanças e do notavel discurso que então proferiu ao microfone da Emissora Nacional.

O articulista começa por fazer uma pequena resenha da actuação de Salazar como ministro das Finanças e, referindo-se depois á sua obra politica, escreve: «Portugal mantem-se fora da guerra e, a-pesar das dificuldades de salvaguardar uma rigorosa neutralidade no conflito que toma cada vez mais um aspecto totalitario, Salazar pode vangloriar-se de ter obtido um brilhante resultado. Se Portugal se conserva estranho ao conflito, todavia não se desinteressa da guerra e da paz. O interesse que Portugal toma nas transformações mundiais mede-se exactamente pelo seu desejo de ver o aparecimento duma nova ordem de coisas. E esta, Salazar caracteriza-a por dois principios: a ordem e a colaboração internacional».

VIDA ARTISTICA

Mariano Moré, na S. P. N.

Pintor das Asturias: da montanha e da rua; sobretudo da gente e do lugar

Raparigas de mãos dadas, tenteando, á cabeça, os baldes de agua: a gaita de foles e o tamborileiro; danças ingenuas, sorrisos simples revelando uma intima contenção; dir-se-ia que estamos diante de paineis goticos, pintados agora. Por fundo, as macieiras da sidra, nas perspectivas suaves do vale; é, na verdade, todo o país celtico.—A. C.

DE LUTO

José Oscar de Lacerda

José Oscar de Lacerda

Na sua residencia, na rua Conde Redondo, 59, 5.º, dir., onde vivia com sua mãe, a sr.ª D. Maria Joana de Freitas, e com sua esposa, a sr.ª D. Olimpio Lopes Lacerda, faleceu hoje o antigo sargento de cavalaria sr. José Oscar de Lacerda, chefe dos conferentes da casa Orey, Antunes, Limitada.

Fôra demitido do Exercito em 1919, por ter tomado parte na revolta de Monsanto, e era muito estimado por todos quantos o conheciam, pelas suas qualidades de caracter.

O seu funeral realiza-se amanhã.

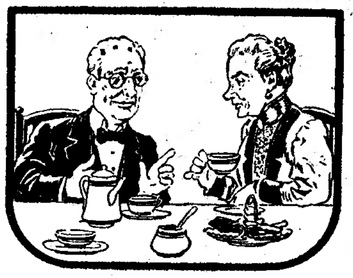
CAMELIA BRANCA T. 2 5147
COROAS Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende por ter fabrica propria
L. RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 30 (ao Chiado)

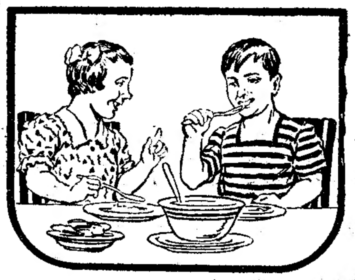
DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18—S. Venancio, martir.

Lausperene, sai da igreja paroquial de Santa Engracia; para a capela de N. Senhora da Saude; ás 11 e 30, missa solene, por musica.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar B[illegible]





Na Vida...

— duma pessoa . . . —
há 3 coisas das mais preciosas!

O Alimento...
A Boa-disposição...
O Prazer!...

e podem ser facilmente obtidas:

O ALIMENTO—tomando farinhas;
A BOA DISPOSIÇÃO—tomando chá;
O PRAZER—tomando café;
Mas...—espere aí, faça favor!—Se estes produtos não forem comprados n'A MARIAZINHA... então tire-lhe daí o sentido pois só encontrará:

Fraqueza...
Aborrecimentos...
Arrelias!...

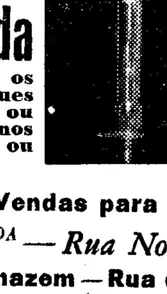
A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

O vinho não azeda

Aplicando os nossos batoques com álcool ou aguardente nos tonéis, pipas ou barris.



FILTROS

Chamberland
Sistema Pasteur

Cheavin's Saludor

São marcas que garantem a purificação das águas que se bebem. São filtros de crédito mundial.

Agência e Vendas para Portugal e Colónias:
BAPTISTA L.DA — Rua Nova do Almada, 79 — Lisboa
Escritório e Armazem — Rua do Crucifixo, 28, s/l., Dt.º

VIDA DESPORTIVA

G. D. Alunos de Apolo

Esta noite, na Sociedade Alunos de Apolo, haverá um baile, promovido pela sua secção desportiva, de homenagem aos ciclistas da colectividade que tomaram parte na corrida de ontem realizada em Cascais, onde conquistaram a taça para o 2.º classificado (colectivo) e as medalhas individuais de 3.º, 4.º, 5.º e 6.º lugares.

KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmacias. Deposito geral

FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«COLONIAL»

em 22 do corrente, pelas 12 horas, com escala por **Leixões,** recebe carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

e para os demais portos, sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

Avisam-se os Snrs. Passageiros que toda a bagagem, sem excepção, está sujeita á fiscalização aduaneira, devendo ser apresentada para esse efeito na Delegação Aduaneira da Rocha do Conde de Obidos até é antevespera da saída.

Para tratar

LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO
R. Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Claudina dos Santos Duque

FALECEU

Henrique dos Santos Duque, Emilia dos Santos Duque Correia, seu marido João Luiz Correia e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 18, pelas 10 e 30, da rua Ferreira Lapa n.º 35, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

TRAFARIA

Maria Amelia Cardoso Jorge

FALECEU

Americo Jorge, Julia Cardoso Jorge, Justino Cardoso Jorge, Maria Eugenia da Trindade Cardoso Jorge, Americo Cardoso Jorge e Maria Nogueira Rodrigues Jorge, participam o falecimento de sua extremosa filha, irmã e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas.

Vida musical

Opera no Coliseu

Reapareceu finalmente a Opera no Coliseu, e, segundo a velha praxe, com a imortal «Aida» de Verdi.

Somos desde a primeira hora incondicionalmente partidaria da musica moderna, (não por exquisitice, nem para marcar posição, sim, porque é, quanto a nós, impossivel viver o tempo presente sem participar da respectiva evolução). Mas reconhecemos que a beleza melodica, a plasticidade, a comunicabilidade directa da musica que Verdi pôde escrever no seu tempo continua a ser imperiosa o bastante para não encontrar equivalencia assim de um momento para o outro...

O esforço progressivo da empresa do Coliseu deu muito brilho a essa beleza e esse encanto, enquadrados numa exigente montagem de grande espectaculo, que teve no conjunto um cuidado merecedor de grande aplauso. De resto, não faltou entusiasmo, e a enchente era total. A direcção de Pedro de Freitas Branco, secundado por uma orquestra decente, contribuiu para a boa categoria da estreia. A tendencia para a musica dramatica foi em Pedro de Freitas Branco anterior ao começo da sua carreira profissional. Dessa tendencia atavica, do seu pulso firme, da experiencia que adquiriu, da sua mentalidade superior musicalmente, resultou uma condução de ritmo e de colorido magnificos, em que colaboraram estreitamente. Gina Cigna na protagonista, Raimundo Torres—Amonasro—, e também Pina Ulisse—Amneris, e Giuseppe Flamini,—Ramphis. Além das suas vozes bem caracterizadas e poderosas, foi um prazer para nós ouvir cantar sem aquelas notas insuportavelmente sustentadas, com brilho de grande efeito, mas sem nenhum proposito de verdadeira musicalidade. Já o tenor Alessandro Granda não é superior a esse habito enraizado... Um dos actos mais interessantes sob o ponto de vista da interpretação foi justamente o 3.º; a situação culminante em que Amonasro exclama: «Não és minha filha; do Faraó, tu és a escrava!» foi preparado por um soberbo crescendo de dramatização.

Na feição propriamente espectaculosa e musicalmente grandiosa, já o acto anterior tinha sido de molde a justificar a ovação da multidão. Nesse quadro, distinguiu-se a primeira bailarina Maria de Avila, que dança com pericia, procurando renovar com um ou outro detalhe o seu fundo de preparação classica. Os bailados de conjunto foram discretos, mas correctos.

Ainda alguns pormenores: Gina Cigna como cantora mantém os brilhantes creditos já firmados entre nós, voz e escola são de rara qualidade, além de que se veste e pisa o palco com distinção. O tenor Alessandro Granda ostenta um guarda-roupa luxuosissimo; a sua voz tem bom volume, e consegue defender-se. O baritono Raimundo Torres, que ouviamos pela primeira vez, tem uma voz sã, cantou e representou com belo relêvo toda a sua parte. Outra estreante entre nós, Pina Ulisse, tambem tem muito merecimento; manteve-se com firmeza, sendo especialmente feliz na sua grande cena do 4.º acto. E ainda Lazaro Eranckin, num papel mais episodico, não desmancharam o conjunto.

Enfim, estreia de temporada auspiciosa, e consoladora para os fieis, que, pelo visto, ainda se contam aos milhares.

FRANCINE BENOIT

UMA MÁ DIGESTÃO ABORRECE A FAMÍLIA INTEIRA

Será o chefe na sua própria casa, mas não sabe dominar um estomago azêdo e ácido que geralmente resulta de nervos perturbados por aflições constantes. E' esta a sede da moléstia. Porque lhe não lembram a Magnésia Bisurada? Quando o estomago se revolta contra o peso de alimentos não digeridos, os nervos ficam ainda mais desorganizados. Resulta disto o mau humor e a irritabilidade. Mas uma pequena dose de Magnésia Bisurada em breve corrige a condição ácida que incomoda o estomago. A Magnésia Bisurada é um poderoso agente neutralizador que dissolve imediatamente o excesso de acidez. Flatulência, ardores do estomago, dores, cólicas e azias desaparecem e dentro de três minutos a digestão está de novo a funcionar normalmente.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

A venda em tôdas as farmácias em pó ou comprimidos a 15$00 e 23$00.

O novo pavilhão

do Instituto do Cancro

(Continuação da página central)

doentes pobres. O novo edificio com o seu aspecto claro, simpatico, humano, convence logo. Respira-se lá dentro um ambiente, se não de alegria, de pureza. Os homens tambem conseguem transmitir á materia inanimada, o seu idealismo. Mestre Francisco Gentil, a quem se deve, em Portugal, a primeira defesa contra o cancro, deve sentir-se um pouco compensado do muito que tem feito e a Comissão de Iniciativa Particular, de que o sr. general Carmona é presidente de honra, tambem por esta realidade que nasceu, quasi por milagre, se não pela dedicação de meia duzia de espiritos, e do dinheiro de todos nós.

O pavilhão pode considerar-se o «palacio dos pobres». Não é grande, mas as suas dimensões são harmoniosas, tendo capacidade para satisfazer as necessidades mais urgentes. Dum só pavimento, a planta é uma sintese racional na qual houve o objectivo de, dentro duma verba exigua, pouco mais de duzentos contos, arranjar espaço para o maior numero de leitos. Dispensaram-se, assim, uma entrada pomposa, corredores, e gabinetes especiais. O vestibulo, alegre e luminoso, serve de posto á enfermeira vigilante. No seu lugar, vê-se o panorama de quatro salas, onde estão distribuidas 36 camas. São amplas, arejadas, com pormenores de conforto e de simplicidade, que custando o mesmo dinheiro ou mais, da coisa banal, distrai o doente, não lhe fazendo sentir o frio terror hospitalar. A tonalidade das salas, amarelo claro, a distribuição da luz, o aquecimento, tudo foi estudado, criteriosamente, a tal ponto que temos a sensação de estar numa clinica americana.

Aos lados das enfermarias ficam as instalações higienicas, com innovações praticas, ainda não usadas em Portugal, e duas salinhas onde os internados, homens e mulheres, poderão passar o dia. São verdadeiras galerias de cura, de ambiente calmo, onde uma paisagem de parque, fina e verde, transparece pintada nos cristais das janelas. Ao fundo vê-se o unico gabinete do edificio, com uma pequena enfermaria, carro rolante de pensos, frascaria medica, etc. Naquele pavilhão os doentes pobres, que vêm tratar-se a Lisboa pelo raio X, farão os seus dias de cura e repouso, visto que o Instituto de Oncologia já tem outras enfermarias para tratamento pelo radio e cirurgia, embora exiguas

O novo pavilhão foi esta tarde inaugurado pelo Chefe do Estado, nume cerimonia simples, mas que se revestiu de especial significado. Estavam presentes os srs. ministros da Educação e das Obras Publicas, ao ultimo dos quais se deve, pelo Fundo do Desemprego, uma valiosa contribuição para a obra; subsecretarios da Educação e da Assistencia, professores Reynaldo dos Santos, Francisco Gentil, João de Magalhães, numerosos clinicos, distinguindo-se tambem elementos femininos da comissão da Luta contra o Cancro, etc. O sr. dr. João Magalhães saudou o Chefe do Estado, destacando a acção admiravel do dr. Francisco Gentil e a maneira generosa como o publico tem auxiliado a obra modelar. O orador referiu-se ainda aos nomes das ilustres damas que têm colaborado na generosa cruzada. Em seguida, o director geral da Fazenda Publica, dr. Antonio Luiz Gomes, leu o acto da entrega do novo pavilhão ao Instituto de Oncologia, pelo sr. general Carmona. Por fim, o prof. dr. Francisco Gentil, director do estabelecimento, fez um brilhante discurso, no qual salientou que o orçamento do Instituto já não corresponde ao numero de doentes, que constantemente aumenta, nem aos multiplos serviços que aquele está prestando.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Benedita de Castro Osorio, D. Margárida Manoel de Mendóça Guerreiro de Sousa, D. Maria Domingas Luiza de Sousa Coutinho Daun e Lorena, D. Cristina de Andrade Bastos Reynolds, D. Isabel Serzedelo Pressler, D. Maria Eugenia Méra Pinto de Magalhães Martinha, D. Maria das Dores de Sousa (Rio Pardo), D. Oliva Guerra, D. Maria Julia de Azevedo de Bourbon e Meneses, D. Maria Colaço Geada, D. Maria Eugenia Wrem da Silveira Viana, D. Maria do Carmo da Costa Falcão, D. Fernanda Simões e a menina Maria de Lourdes Magalhães.

CASAMENTOS

Pela sr.ª condessa de Bobone, foi pedida em casamento para seu filho Fernando, a sr.ª D. Maria Luiza de Lemos Andrade Roma, filha da sr.ª D. Lucinda de Lemos Andrade Roma e do sr. dr. Ernesto Roma, devendo o casamento realizar-se brevemente.

—Pela sr.ª D. Francelina de Jesus de Figueiredo D'Oriol Pena Ferreira Gomes e pelo sr. Joaquim Ferreira Gomes, foi pedida para seu irmão e cunhado, sr. Joaquim Inacio de Figueiredo D'Oriol Pena, a gentilissima sr.ª D. Maria Manuela de Campos Carolino, filha da sr.ª D. Julia de Campos Carolino e do sr. Manuel da Silva Carolino, presidente da Camara Municipal de Alcobaça. O enlace ficou ajustado para 22 de junho.

CLUB BRASILEIRO

E' já na noite de quinta-feira, 20 do corrente, que se realiza o baile de caridade, promovido pelo Club Brasileiro, a favor dos pobres da sua area, que está despertando grande entusiasmo na nossa melhor sociedade.

Nêle colabora a magnifica orquestra do Wonder Bar, gentilmente cedida pela direcção do Casino do Estoril, e será inaugurado nessa ocasião, o novo «dancing» ao ar livre, na esplanada do clube, donde se disfruta um dos mais belos panoramas do nosso Tejo.

Durante o baile efectuar-se-á o sorteio de inumeros objectos artisticos, oferecidos para aquele fim de beneficencia, pelas mais importantes casas comerciais daquela area, como Leitão & Irmão, Real Companhia Vinicola, estabelecimentos Jeronimo Martins, etc.

Haverá duas salas reservadas para «bridge» e «mah-jong», e a ceia será fornecida por uma das primeiras casas da especialidade.

Os salões do clube estarão decorados nessa noite com grande profusão de rosas e cravos, oferecidos pela conhecida casa Lisboa-Jardim, da rua da Emenda.

Pelo numero e categoria das familias já inscritas deve este baile resultar uma das mais elegantes festas realizadas este ano em Lisboa.

Tauromaquia

Intervalo

No proximo domingo recomeçam no Campo Pequeno os espectaculos para os quais foi construida a nossa primeira praça: Murteira Correia receberá de João Nuncio a alternativa de cavaleiro, e veremos Juan Belmonte (filho) e Manolo Escudero, com toiros de Pinto Barreiros.

Ontem, com grande parte de publico que não costuma frequentar aquele circo, realizou-se ali uma festa de variedades que dispôs bem a assistencia, pouco exigente em materia tauromaquica.

O cavaleiro-praticante da Alhandra Artur Rufino da Costa lidou com felicidade dois matreiros bem apresentados e mal intencionados —e Manuel dos Santos. «inteligentemente», limitou-lhe o numero dos ferros para que não borrasse a pintura.

Mendes Leal obteve um justificado exito com a «troupe» que chefia: «D. José, Charlot e Trolaró»; a banda comica «Os Autenticos»; e a cantadeira de fados Maria do Carmo Torres. Eis um grupo que merece percorrer todas as praças do país, pois, além de possuir três bons toureiros, dá-nos musica e cantoria que se ouvem com agrado.

No final, houve uma ferra de novilhos que originou muitas cambalhotas e gargalhadas, só tendo o defeito do excessivo numero de reses ferradas, pois para demonstração bastava uma meia duzia.

Ao mesmo tempo, realizava-se em Algés a sempre apreciada garraiada anual dos estudantes de Medicina Veterinaria, na qual, lidando toiros de Antonio Lopes Aleixo, de Cabeção, brilharam os cavaleiros Barata Freixo e Luiz Cabral, os *espada*» Roseiro Duarte e João Mateiro, os forcados Felicinao Reis, Osorio de Barros, José Reis Junior, José Cabral, José Lagarto e Veiga Malta (cabo) e os profissionais Ale, Antonio Correia e Plá Flores sob a acertada direcção de Leopoldo Alves.—F.

CONSERVE AS MÃOS LIVRES

A Camionagem ligada á

C. P.

encarrega-se do transporte das bagagens

EM LISBOA OU NO PORTO

desde casa ao comboio
ou do comboio a casa.

Peça informações pelos telefones:
em Lisboa—2.6391. No Porto—4776

O «Diario de Lisboa» vende-se no Lobito na casa Albino José de Magalhães.

Noticias diversas

O CASO DAS COLCHAS DE SEDA—Foram hoje ouvidas no Torel diversas pessoas que compraram colchas de seda a alguns individuos, os quais, depois, as denunciavam á Alfandega, que lhes aplicou elevadas multas. Em Silves, um comerciante foi, por tal motivo, multado em 60 contos e outro em 13.

LOTARIA VICIADA—Foram hoje presos, pela P. I. C., Julio José da Costa e José Sousa Ladeira, sendo-lhes apreendidos, respectivamente, cinco vigesimos e diversas fracções de jogo da lotaria, no valor de 475 escudos, tudo viciado. O primeiro já tem feito diversas falsificações.

COM CHAVE FALSA—Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, na residencia do sr. José Bernardino Martins, rua da Veronica, 26, rés-do-chão, onde furtaram objectos de ouro e roupas, no valor de 13 mil escudos.

O COELHO DO DEFUNTO...—José Ferreira Lopes foi há dias velar o cadaver de um amigo, residente na Quinta de Montachique de Baixo. Aproveitando a altura em que as outras pessoas presentes dormitavam, retirou-se, levando um coelho de quatro quilos, no valor de 35 escudos, pertencente ao morto. No dia seguinte, depois do funeral, o Lopes e outros individuos banquetearam-se lautamente com o saboroso roedor, guisado com batatas. Um dos convivas, depois da refeição, arrependeu-se da sua cumplicidade e participou o caso á Policia, que preendeu o Lopes.

CONFERENCIAS—A convite do Instituto Britanico em Portugal, encontra-se em Lisboa o astronomo real da Grã-Bretanha e director do observatorio de Greenwich, dr. H. Spencer Jones, que vem de proferir uma serie de conferencias sobre assuntos de sua especialidade. Na passada sexta-feira, o sr. Spencer Jones falou aos membros do I. B. P. sobre «O observatorio de Greenwich e o seu trabalho», e, amanhã, fará uma conferencia acompanhada de projecções e subordinada ao titulo «Explorando o Universo».

—O tecnico alemão engnheiro-doutor Edgar Schultze, professor do Instituto Superior Tecnico de Berlim, realiza, hoje, ás 22 horas, no Instituto Superior Tecnico de Lisboa, uma conferencia, organizada pela «Associação dos Estudantes do Instituto Superior Tecnico, sobre «Macanica do solo», que será acompanhada de projecções luminosas. A entrada é livre.

DESASTRE MORTAL—Em Santa Iria da Azoia, num lagar de azeite, onde trabalhava, foi tingido por um choque electrico um servente de pedreiro, de que apenas se sabe chamar-se Antonio, que aparenta 20 anos e ser morador naquela localidade. Chegou morto ao hospital e o corpo foi conduzido para o necroterio.

INCENDIO—Declarou-se hoje incendio numa drogaria da rua Filipe Folque, 6. Compareceu a terceira companhia de Sapadores Bombeiros que o atacou com duas agulhetas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.047$00	1.046$00	1.048$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..	1.047$00	1.045$00	—
Consolidado 4 % T. 10..	1.009$00	1.0 8$00	1.009$00
Consolidado 4 1/2 T. 10..	1.012$00	1.011$00	1.013$00
Consolidado 4 3/4 T. 10..	1.130$00	1.130$00	1.132$00
Consolidado 5 1/2 D. E.	1.013$00	1.013$00	1.015$00
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie			—
» » 2 1/2 T. 10.........	975$0	975$00	976$00
Externas 1.ª serie.......	—	1.990$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.990$00	—
Externas 3.ª serie	—	1.981$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.981$00	-
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	285$00	298$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.396$00	2.394$00	2.399$00
Consolidado 3 %. 1942...	1.005$00	1.004$00	1.006$00
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	—	—
Lisboa & Açores port...	—	900$00	—
Ultramarino cp. T. p. ..	423$00	420$00	423$00
Portugal port. T. p.	-	1.635$00	1.720$00
Fidelidade...............	—	51.000$00	55.000$00
Mundial — Lib.	1.930$00	1.910$00	1.950$00
Nacional.................	1.800$00	1.800$00	—
Tagus....................	-	-	—
Sagres	2.200$00	2.150$00	-
Aguas Lisboa port.	230$00	225$00	235$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	235$00	240$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	-	225$00	—
Cerveja Estrela	1.614$00	1.613$00	1.614$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	700$00	-
Credito Predial port. ...	44$80	44$80	45$00
Gas e Electricidade cp..	229$00	228$50	229$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo, cupão ...	1.170$00	1.165$00	1.170$00
Industrial Aliança	432$00	430$00	432$00
Portugal e Colonias.....	306$00	306$00	307$00
Nacional Navegação T. p.	1.815$00	1.810$00	1.820$00
Colonial de Navegação..	1.690$00	1.687$00	1.695$00
Portuguesa de Pesca T. p.	1.170$00	1.160$00	1.180$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	539$00	537$00	540$00
Tabacos de Portugal....	—	548$00	560$00
União Electrica Portug.	635$00	630$00	642$00
Cassequel...............	1.188$00	1.188$00	1.189$00
Agricola das Neves		660$00	700$00
Agricola Colonial........	—	465$00	480$00
Açucar de Angola.......	1.455$00	1.450$00	1.465$00
Buzi, 1.ª emissão T. p. ..	230$00	229$00	231$00
Ilha do Principe........	580$00	575$00	—
C. Roça Vista Alegre ...	—	300$00	400$00
Zambezia T. 25..........	86$80	86$80	87$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	555$00	555$00	557$50
Norte de Portugal 5 %.	116$50	116$50	117$00
C. P. 6 %..............	274$00	273$00	275$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	280$00	281$00	282$00
F. N. I. Moagens 5 % T. p.		—	
União Elect. Port. 5 %..	110$00	109$50	110$50

Os japoneses

descrevem o desembarque americano em Attu

TOQUIO, 17.— Pela primeira vez, depois do comunicado oficial de 14 do corrente, o informador oficial do exercito, major-general Hjahagi, deu novos pormenores sobre o desembarque dos americanos na ilha de Attu, do grupo das Aleutas, ocupada pelos japoneses.

Segundo o major-general Hjahagi, as forças americanas desembarcaram no dia 12, na costa sul da ilha, e atacaram as posições japonesas nessa região.

Todavia, as forças inimigas foram repelidas pelos japoneses até á costa, num violento ataque nocturno.

Na costa norte, onde forças inimigas desembarcaram na manhã do dia 12, travou-se uma violenta batalha entre os defensores e os assaltantes, mas as forças japonesas conseguiram repelir nessa mesma tarde outro desembarque americano operado na costa leste, tendo destruido todas as tropas que tomaram parte nêsse desembarque.

Actualmente, prosseguem os combáte- no norte.

O inimigo empreende novos desembarques para reforçar as primeiras nhas das suas tropas e apoia os seus grupos de infantaria com o tiro da artilharia dos navios, assim como com forças aereas que bombardeiam e metralham as posições japonesas. Os defensores japoneses resistem corajosamente á superioridade numerica do adversario e repelem com o maior heroismo o adversario assaltante.

Todos os jornais sublinham a resistencia heroica das tropas japonesas e o facto de essas tropas já terem repelido parcialmente o inimigo. —(D. N. B.).

Prossegue a luta na ilha de Attu

WASHINGTON, 1. — O informador do Ministerio da Marinha comunica que prossegue a luta na ilha de Attu, nas Aleutas, e que as forças norte-americanas que ali desembarcaram em 12 do corrente, estão de posse de posições estrategicas vantajosas, das quais continuam a castigar duramente as tropas japonesas e a destruir-lhe grande porção de material.—(United Press).

O «Dia das mães» em Berlim

BERLIM, 17.—O dr. Frick, ministro do Interior, do Reich, declarou, por ocasião do «Dia das m- es», celebrado em todo o territorio do Reich, que é precisamente a mulher alemã que sabe apreciar o que o bolchevismo significa para a familia, de que a mulher é o centro e a alma.—(D. N. B.).

A' hora de fechar

Os ataques á navegação do «eixo»

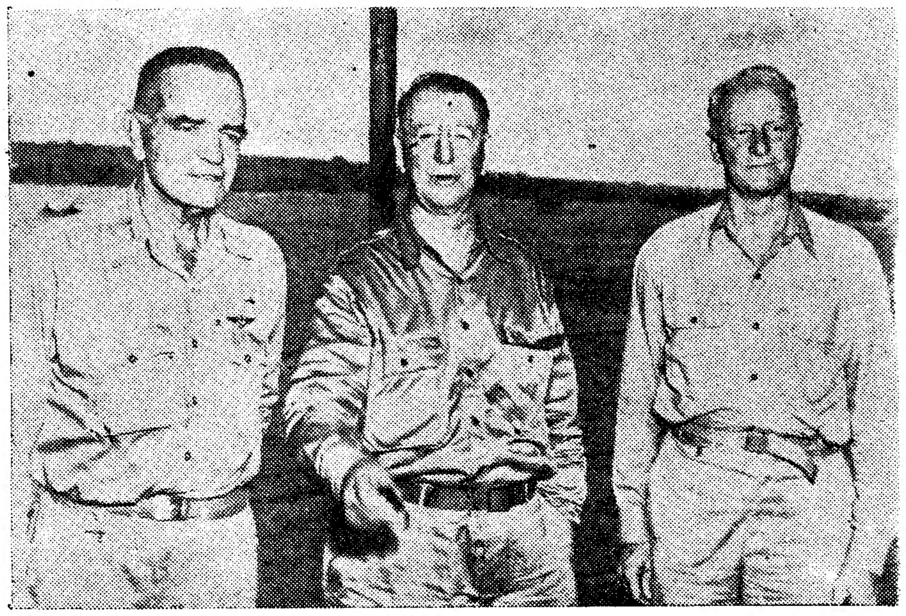
ARGEL, 17. — Bombardeiros norte-americanos atacaram e afundaram, ao largo do porto de Catania, na Sicilia, um barco mercante do «eixo» de seis mil toneladas.—(U. P.).

BOMBARDEAMENTOS

E' este o titulo dum interessante artigo que o notavel escritor e jornalista sr. dr. Alfredo Pimenta publica no ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º, telefone 2 1276.

Beiriz
é a marca de tapetes para os entendidos
Quintão
R. IVENS, 32



Os almirantes norte-americanos Hals sey, á esquerda, e Nimitz, á direita, que dirigem as operações navais no Pacifico, ladeando o ministro da Marinha dos Estados Unidos, Frank Knox

O general von Arnim

vai ser submetido a longo interrogatorio

LONDRES, 17—O general von Arnim, que chegou ontem de manhã a um aerodromo do sul da Inglaterra, foi entregue pela R. A. F. ao Ministerio da Guerra e levado secretamente para Londres. Espera-se que não seja interrogado até chegar ao local secreto de detenção. O seu interrogatorio deve levar alguns dias.—(E. T.).

Melhora em Tunis

a situação alimentar

TUNIS, 17. — Por ordem das autoridades aliadas foi duplicada a ração de pão, distribuida á população civil. Continuam a chegar aqui grandes quantidades de farinha e de outros generos alimenticios, fornecidos pelos aliados e destinados á população civil, que exterioriza o seu contentamento por tal facto.—(U. P.).

Preparativos britanicos

para a invasão da Europa

LONDRES, 17.—Sabe-se que alguns oficiais superiores da Policia de Londres receberão instrução como comandantes militares de cidades, para ocuparem esses cargos quando o continente fôr invadido.—(E. T.).

Acidente de aviação

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 17.—Uma fortaleza voadora, quando efectuava vôos de experiencia, incendiou-se em pleno vôo e despenhou-se em chamas. O aparelho ficou reduzido a um montão de destroços fumegantes. Morreram carbonizados os seis tripulantes.—(United Press).

A objectividade teotonica

O correspondente termina por cantar a seria neutralidade portuguesa e insere, como ilustração da cronica uma foto de um quiosque de jornais.

Literalmente, diz:—«No Rossio, coração de Lisboa, encontra-se a Imprensa do Mundo inteiro. Os portugueses verificam que os jornais alemães são os mais objectivos».

E pormenoriza:—«Quando, ás 10 horas da manhã, o comboio-correio vindo de Madrid franqueia a fronteira de Marvão-Beira, o viajante respira, com um ar novo, o cheirinho a tinta de Imprensa porque, no cais da estação lusitana, um rapaz extrai, de um saco pesadamente carregado, os diarios neutros, alemães, ingleses e americanos. E tambem os diarios portugueses acabadinhos de tirar. Eles sofreram, como todos os seus irmãos da Europa, as restrições impostas pela guerra. E' que a neutralidade obriga Portugal a muito tacto em relação aos beligerantes».

E com mais umas frases de anecdota, conclue o colega a sua revista das singularidades lisbonenses.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua S. Justa 105 · T 27527

Declarações de Wallace

sobre a sua viagem aos países sul-americanos

NOVA YORK, 17.—O vice-presidente, Wallace, dando as suas impressões da viagem que fez a sete países da America Latina, disse que em todos eles havia milhões de americanos «trabalhando afincadamente para a causa comum».

Wallace disse entre outras coisas: «Nós, os homens de lingua inglesa, somos apenas metade dos americanos do Novo Mundo. A outra metade fala português, espanhol, francês e outras linguas, mas todos eles são bons americanos. Muitos dêles orgulham-se da sua genealogia, mais antiga do que a nossa. Alguns descendem dos Incas e outros de Cervantes. Podemos olhar confiadamente para o dia em que o futuro da America nos trará as quatro liberdades para podermos trabalhar em melhores condições e criar uma melhor vida. Nos países do sul estas condições exigem trabalhos de drenagem, construção de estradas, aeroportos e hospitais. Se tais projectos forem levados a efeito na America Latina, as crianças do ano 2000 não terão que temer a malaria, a falta de alimentação e a tuberculose. E' esta uma das principais tarefas do após-guerra. Todos bons americanos sabem que no futuro o Novo Mundo e o Velho não podem viver afastados um do outro e que, juntos, podemos levar a cabo a tarefa em que nos empenhamos, metendo ombros ao dificil e prático trabalho que se apresenta.—(E. T.).

A campanha da Russia

Comunicado alemão

BERLIM, 17—Comunicado oficial:

«Da região de Velikie Luki, anuncia-se actividade coroada de exito, da parte das tropas alemãs.

Em diversos outros ectores da frente leste, elementos de choque alemães penetraram, de surpresa, nas posições inimigas, destruindo numerosos postos de combate e trazendo prisioneiros e material capturado ao inimigo.

Ataques isolados dos sovietes foram repelidos em parte, com a colaboração da arma aerea.

Com exito fulminante, aviões de combate alemães atacaram, ontem, serviços de reforço do inimigo, nos sectores central e meridional, atingindo estações importantes e numerosos comboios de transporte de todo o genero.

Numa só noite, o sargento ajudante-chefe Kocick abateu quatro aparelhos de bombardeamento sovieticos».—(D. N. B.).

O «Dia dos herois» na Finlandia

HELSINQUIA, 17—Por ocasião do dia comemorativo dos herois, o marechal Mannerheim, acompanhado pelo seu Estado Maior, tomou ontem parte numa cerimonia, numa localidade onde depôs uma corôa de flores no monumento aos mortos.—(D. N. B.).

O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.

Roosevelt

anuncia para breve uma ofensiva aliada contra o Japão

CHUNG-KING, 17—O presidente Roosevelt enviou um telegrama a Chang-Kai-Chek, declarando esperar que, num futuro muito proximo exercitos das Nações Aliadas, em cooperação com as tropas chinesas, lançarão uma ofensiva na Asia.—(E. T.).

Os preparativos para a ofensiva

NOVA YORK, 17.—O correspondente na Australia do jornal norte-americano «P. M.», comunica que chegaram recentemente ali novos e importantes contingentes de tropas expedicionarias dos Estados Unidos e grandes quantidades de material de guerra destinadas a tomar parte na nova ofensiva que os aliados vão desencadear contra o Japão.—(U. P.).

Aviões japoneses destruidos

CHUNG-KING, 17—Quinze aviões japoneses foram abatidos e dez outros destruidos num «raid» japonês levado a cabo no sabado contra Kumming. Foi esta uma elevada proporção de aviões atingidos, pois a formação japonesa que participou neste ataque era formada por uns 40 bombardeiros e caças. Poucas bombas foram lançadas na cidade, tendo destruido algumas casas.—(E. T.).

A aviação niponica retoma a ofensiva

TOQUIO, 17. — A aviação japonesa recomeçou os seus ataques aereos, em grande escala, contra o territorio australiano. A simultaneidade dêstes ataques demonstra que a aviação niponica possue o dominio nêste teatro de operações, considerando-se, nos meios competentes, que estes ataques são o preludio de operações de grande envergadura previstas pelo Alto Comando japonês. — (R. R.).

Renderam-se aos japoneses

70.000 soldados chineses

TOQUIO, 17.—O Grande Quartel General acaba de publicar o seguinte comunicado:

«O general Pang Ping Hsun, comandante-chefe do 24.º grupo de exercito, dependente directamente das unicas fôrças chinesas que operam no norte, sob o comando pessoal de Chang-Kai-Chek, acaba de se render com os 70 mil homens sob as suas ordens, incluindo as forças comandadas pelo general Sun-Tien-Ying, que prosseguia numa resistencia inutil nas frentes do Honan e de Chan-Si.

Estas tropas abandonaram o regime de Chang-Kai-Chek e juraram fidelidade ao govêrno nacional por estarem dispostas a colaborar na nova ordem da Grande Asia Oriental».—(D. N. B.).

TAXIS «A ELITE DO ESTORIL»

A gerencia dos «taxis» «A Elite do Estoril», telefone Estoril n.º 3, cumprimenta os seus Ex.mos clientes e agradecendo a preferencia que lhes têm dado e em especial o valioso auxilio dispensado, durante o periodo mais agudo do racionamento de combustiveis, queremos tornar publico que foi em consequencia desse valioso auxilio que foi possivel manter o n/ serviço— não sem senões—mas satisfatorio, como é do conhecimento dos nossos clientes e amigos.

Os n/ agradecimentos são tambem para aqueles que só naquela emergencia nos procuraram.

Aproveitamos a oportunidade para comunicar que tendo melhorado as condições de racionamento, tambem o n/ serviço foi melhorado, cujas chamadas pelo telefone Estoril n.º 3 serão atendidas a qualquer hora.

Quintão
apresenta o melhor tapete português
BEIRIZ
R. IVENS, 32